

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
 INFORMAÇÃO Nº 77 SEP/DSI/MEC

Ao: Exmo. Sr. Ministro de Estado da Educação e Cultura
 DATA: 08.08.68

ASSUNTO: Greve na Faculdade de Medicina da UFJF

REFERÊNCIA: --

DIFUSÃO: Sr. Ministro; DSI/MPCG; DSI/MF; SNI/ARJ; CSN; DESU; DNE;

DIFUSÃO ANTERIOR: CIE;



[Handwritten signature]

Esta Divisão informa o seguinte:

1. ANTECEDENTES

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora vem de longa data firmando convênios anuais com a Santa Casa local, empresa privada, para que esta coopere na formação prática dos estudantes de medicina da citada faculdade. Inicialmente, face ao número de alunos (cêrca de 30), as facilidades do referido nosocômio atendiam as necessidades do estabelecimento educacional, havendo mesmo um sadio clima de cooperação. Com a ampliação da Faculdade, começaram a surgir problemas mais sérios, pois, a elevação do número de alunos não foi seguida de providências para a ampliação proporcional do sistema hospitalar que apóia a escola citada. Em vez de um planejamento racional, a situação foi encarada com paliativos, como o aproveitamento de antigas instalações da Santa Casa para Hospital Escola prédio desprovido das condições mínimas para funcionamento de hospital, conforme declaração de vários médicos e denominado pelos universitários de "depósito de doentes", tal a falta de recursos médicos.

2. SITUAÇÃO

Face às reconhecidas deficiências, a entidade representativa dos estudantes passou a reivindicar da direção da Faculdade melhores condições para o ensino prático, a partir de 1964, conforme declaração do atual presidente do DA, encontrando boa vontade por parte dos mestres, porém, sem realização práticas de solucionar o problema. No início dêste ano a situação agravou-se ainda mais, a ponto de grande parte dos alunos do 6º ano da Faculdade ser obrigado a deslocar-se para o RIO DE JANEIRO, para estagiar na rêde hospitalar desta cidade.

Paralelamente ao longo trabalho, bem intencionado, mas sem resultados práticos dos elementos que procuraram uma solução adequada, instalou-se um clima emocional entre os estudantes mais exaltados que conseguiram o apoio a medidas de pressão sôbre a Administração da Faculdade, reivindicando prática pelos alunos dos 3º ao 6º anos nas clínicas da Santa Casa, como é normal nos cursos de medicina.

continua.../..

CONFIDENCIAL

Respondido.

Os dirigentes da Faculdade, sob pressão dos alunos, entraram em ligação com a Santa Casa procurando obter maiores facilidades para maior número de estudantes nas instalações daquela organização, porém esta alegou fortes motivos de ordem prática, particularmente os ligados a saturação da circulação vertical - nos seus edifícios, afirmando que previra a situação e de longa data (1964) vem alertando as autoridades locais responsáveis pelo curso de medicina do progressivo agravamento da situação no que respeita ao ensino prático e deixando ante ver que não poderia ampliar em muito o apoio já concedido, porém, como demonstração de boa vontade e cooperação admitiria nas suas clínicas os alunos dos 5º e 6º anos.

Ao tomarem conhecimento do resultado das demarchas realizadas junto a Santa Casa pelos responsáveis pela Faculdade, os universitários resolveram em Assembleia Geral, dar publicidade de suas reivindicações em Nota Oficial do Diretório Acadêmico e declararem-se em greve, denominada por eles "recesso", por tempo indeterminado.

Assim foi deflagrada uma greve ilegal, porém apresentando os seguintes atenuantes:

- o movimento teve características pacíficas em todo o transcurso;
- Não foram descirtuadas as reivindicações iniciais, tendo mesmo os estudantes a atitude meritória de efetuar a prisão de um agitador que tentou infiltrar-se entre eles para imprimir cunho político ao movimento, encaminhado-o à Polícia Federal.

Após deflagrado o movimento novos entendimentos foram estabelecidos entre as autoridades educacionais e a Santa Casa que com elevado espírito de cooperação decidiu, mesmo contrariando seus interesses, permitir que os alunos dos 4º ao 6º anos se valessem dos meios de sua propriedade, porém, ficou claro que as concessões além do Convênio existente seriam dadas em caráter excepcional e poderiam ser cassadas quando a organização julgasse conveniente. Além disso foi prometido pela Reitoria apoio adicional à Faculdade para melhorar as condições de utilização do Hospital Escola.

Com base nestas duas concessões foi estabelecido um "modus vivendi" temporário e os estudantes retornarem às aulas, tendo fim o movimento.

3. CONCLUSÃO

Do exposto conclui-se que apesar do movimento em foco ser nitidamente ilegal, pois não há base na legislação em vigor para pressões do tipo, é inegável que os estudantes exploraram uma reivindicação simpática e, o que é muito importante, souberam manter-se nos limites dela todo o tempo que durou o movimento, evitando atividades violentas e os normais desvirtuamentos observados atualmente no campo estudantil.

continua.../..

CONFIDENCIAL

Como não houve, realmente, solução definitiva do problema, permanecendo-se no campo das medidas paliativas decorrentes da conjuntura favorável de grande parte dos alunos do 6º ano estarem estagiando na GUANABARA, é de se prever, salvo novas providências, que no início do próximo ano, quando as turmas interessadas terão maior efetivo que as atuais, os universitários voltem a carga, com novas agitações em torno do assunto, agitações estas que poderão ser aproveitadas por elementos interessados em perturbar a ordem.

OoOoOoOoOoOoOoOoOoOo

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCU-
mentos (at. Dec. 60417/67, Serroguia
e documentos sigilosos)
O presente documento não pode constar
peça de processo (Dec. 60417/67).

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INFORMAÇÃO 77 - SEP/DSI/MEC

A Universidade Federal de Juiz de Fora propôs, para 1969, o orçamento de R\$ 14.569.200,00. O MEC concordou com R\$ 14.118.700,00 e o Ministério do Planejamento fixou o total de verbas em R\$ 12.265.400,00.

Com o aumento inicialmente proposto, de verbas para 1969, talvez a Universidade pudesse resolver o problema de seu hospital.

Agora, somente, com os novos recursos, da Reforma Universitária, será possível considerar o assunto.

Tarso Dutra